

## Field Work Technical Annexure to the PRODOC

### PART I: Overview

#	Sector	Secção (administrative section)	Regulado (local chief's zone of influence)	Tabanca
1	Pirada	Secção de Badjocunda	Regulado de Patchana Handem	Badjocunda
2	Pitche	Secção de Picthe	Regulado de Maná	Benfica
3	Pitche	Secção de Buruntuma	Regulado de Patchis	Buruntuma
4	Pitche	Secção de Canquelifá	Regulado de Patchis	Camadjabá
5	Pitche	Secção de Canquelifá	Regulado de Propona	Camalidja
6	Pitche	Secção de Canquelifá	Regulado de Propona	Canquelifá
7	Pitche	Secção de Picthe	Regulado de Maná	Maná (Padjama)
8	Pitche	Secção de Canquelifá	Regulado de Patchis	Mudo
9	Pitche	Secção de Picthe	Regulado de Maná	Yancor
10	Pirada	Secção de Badjocunda	Regulado de Patchana Handem	Copa-Pirada
11	Pirada	Secção de Badjocunda	Regulado de Patchana Handem	Cuntim-Pirada
12	Pirada	Secção de Soro-lumbato	Regulado de Propona	Botché
13	Pirada	Secção de Imabe	Regulado de Propona	Mangui
14	Pirada	Secção de Imabe	Regulado de Propona	Sedjo Mandinga
15	Pitche	Secção de Picthe	Regulado de Maná	Pitche
16	Pirada	Secção de Candjufa	Regulado de Propona	Candjufa

### PART II: Site Forms – available in Portuguese only

[Page numbers]

Badjocunda .....	2
Benfica .....	4
Buruntuma .....	6
Camadjabá .....	8
Camalidja.....	10
Canquelifá.....	12
Maná (Padjama) .....	13
Mudo .....	15
Yancor .....	17
Copa-Pirada .....	19
Cuntim-Pirada.....	21
Botché.....	22
Mangui .....	24
Sedjo Mandinga .....	26
Pitche.....	28
Candjufa .....	30

# Badjocunda

## 1. Nome e Localização da Tabanca

**Badjocunda**, Sector de Pirada, Regulado de Patchana Handem

Data da Reunião: 9/10/10, com 47 participantes (20 homens e 19 mulheres)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

Residentes: 650 pessoas, representando 53 agregados, maioritariamente fulas. Tem havido famílias que mudaram para a cidade de Gabu, Pirada e Bangigara (Senegal). O número de pessoas por agregado familiar varia entre 26 a 50 pessoas. Existem agrupamentos informais na comunidade: "Haldi-foti" (deixe-nos unir), com 35 membros, "Nafaiá" (Sirvámo-nos), com 15 associados e a " Finessa" (os polidos), com 22 membros; ainda existe um Comité de gestão da água, composto por 6 pessoas (4 mulheres e 2 homens). As instituições, ONGs e Projectos oficiais intervenientes na zona são: UNICEF (água e saneamento), PAM (gérenos alimentares), PLAN INTL. (ensino e educação comunitária), Divutec (agricultura; micro-crédito), ADIC-Nafaiá (agricultura) e OMVG (segurança alimentar, água entre 2008-2009) e SUDEC (?). Refira-se que as mulheres são o motor laboral da comunidade, consagrando cerca de 14 horas diárias ao trabalho. Neste, o descasque (pilar) de cereais para a alimentação, constitui o maior peso por requerer e consumir enorme energia física. A procura de água e de lenha são outras actividades de peso na agenda diária das mulheres.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

Meios de subsistência: cultivo em pequena escala de cereais (milho cavalo, preto, bssil, arroz) para auto-consumo e de feijão. As principais fontes de renda são a comercialização da castanha de cajú, do amendoim, da mandioca e algumas hortícolas como tomate e cebola.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

A chuva tem estado a diminuir (menos meses) e irregular no tempo. Os ventos fortes, enxurradas de culturas, temperatura, vagas de poeiras, queimadas, gafanhotos e outras pragas e doenças aumentaram de frequência. À diminuição da pluviometria, a comunidade tem reagido procurando utilizar variedades de ciclo curto: milho cavalo (variedade branca), milho bassil, milho preto (variedade preta) e amendoim (mancarra); a variedade vermelha do milho cavalo e milho bassil, a variedade branca do milho preto, o feijão e o fónio são culturas que a comunidade se viu forçado a abandonar ou a diminuir drasticamente a área de cultivo. Relativamente aos ventos fortes, inundações, temperaturas, poeiras e insectos e pragas, a comunidade não encontra formas de protecção, ficando exposta a estas calamidades. Às queimadas, elas reagem abrindo para-fogos e combatem o fogo.

## 5. Actividades Económicas Principais

Há coberto vegetal constituído de ilhas florestais (savana arborizada) e usados para a agricultura, recollecção de frutos silvestres (faroba, fole), extracção de fibras e lenha (colectada pelas mulheres), pastorícia, apicultura, caça e farmacopeia. Este coberto vegetal diminuiu nos últimos dois anos devido, sobretudo, às queimadas provocadas pelo fogo espontâneo mas também devido ao fogo posto para a abertura de novos campos agrícolas (estes são abertos de 3 em 3 anos). A diminuição do coberto florestal engendrou a rarefacção da lenha, obrigando as mulheres a percorrerem grandes distâncias para se abastecerem. Tudo isso acontece sem que se faça a reflorestação.

## 6. Recursos Hídricos

Existem pontos de água dentro da tabanca: um fontenário público funcional há 3 anos, 10 poços tradicionais com a profundidade média de 22 metros e 2 poços melhorados (equipados com rodana) operacionais. Não existe nenhum furo equipado com bomba manual ou eléctrica. Existe também 1 bebedouro de gado, mas não utilizado devido à distância considerável com a tabanca. São as mulheres que abastecem água à comunidade, transportando-a à cabeça. O período de crise de água corresponde aos meses mais secos (Fevereiro a Maio). Existe uma nascente perto da tabanca que foi descoberta nos últimos anos, a partir da qual a tabanca tem

procurado água para dar ao gado. Contudo não é suficiente para suprir as necessidades do efectivo bovino existente.

#### **7. Actividades Priorizadas**

Apoio em máquinas para o descasque do arroz e moagem de milhos; reabilitação de duas pistas rurais para facilitar o escoamento da produção de renda; apoio em herbicidas e fertilizantes assim como em moto cultivadoras que permitam a preparação rápida das bolanhas antes das inundações; construção de bebedouros para o gado; serviço veterinário de vacinações e tratamento animal; formação sobre prevenção e controle de queimadas florestais; viveiros para produção de essências florestais de crescimento rápido; construção de uma bacia de retenção de água junto à nova nascente; construção de um bebedouro e um furo equipado com bomba manual.

# Benfica

## 1. Nome da Tabanca e Localização

**Benfica**, Secção de Picthe, regulado de Maná

Data da Reunião: 11/10/10, 50, com 50 presenças (23 mulheres e 27 homens).

## 2. Perfil, Demografia e Migração

Tem 714 habitantes, repartidos e 74 agregados familiares de 5 a 25 pessoas cada. A tradição de emigração não existe, embora nos últimos 5 anos tenha havido jovens que emigraram para Angola, Senegal e Gâmbia a procura de melhores condições de vida. A Associação “mareuré”, com 23 membros, a Associação “Wali djulbé”, com 24 membros e Associação de Jovens de Benfica, com 34 membros, são as principais organizações associativas da comunidade. O objectivo é promover inter-ajuda, o entretenimento e a amizade.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

A agricultura (milhos, arroz, amendoim e milho), a pecuária (vacas, cabras, ovelhas e galinhas), e a pesca continental são as principais actividades de subsistência praticadas. Como a produção e a produtividade dos cereais é muito baixa, a venda da castanha de caju, algum pescado (tilápias) e de pequenos animais (galinhas e cabras sobretudo), constituem a principal fonte de renda. A quantidade de cereais – base alimentar - conseguida em cada campanha agrícola só dura 6-8 meses, e entre Junho-Setembro de cada ano passa-se “fome”. Nesse período as mulheres vão à floresta para apanhar raízes e tubérculos silvestres para se alimentarem; alguns agregados vendem os seus animais ou seus membros (homens) prestam serviços a outrem (venda de mão-de-obra) para ganhar dinheiro e comprar arroz e outros géneros alimentícios no mercado de Picthe ou de Gabú. Também a renda ganha é aplicada, em segundo plano, na educação e saúde dos elementos do agregado. É opinião geral em como os rendimentos têm sido menos constantes do que 30 anos atrás, com tendência de diminuir porque os cereais (milhos) e a amendoim já não rendem tanto como antigamente e as vacas estão a produzir menos leite e carne por falta de pastos e água suficientes.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

Observa-se uma alteração, para mais, de níveis de temperatura ambiente, ventos (mais fortes), chuvas (mais tardes e irregulares, com enxurradas que inundam as bolanhas). As culturas do milho (em campos colectivos) e amendoim (campos individuais) ficaram destruídas pelas chuvas irregulares e torrenciais, às vezes, Tem havido iniciativas de plantação de árvores (sebes vivas) para sustentar a força de vento e dar sombra aos animais e pessoas se abrigarem da alta temperatura; e reforçaram as palhotas de habitação com mais “quirintim” (colmos entrelaçados) para resistirem melhor aos ventos fortes. Este ano o vento destruiu 12 casas e associa-se às alterações dos parâmetros do clima à desflorestação e às queimadas feitas pelo Homem.

## 5. Actividades Económicas Principais

A agricultura e a pecuária, são de longe a principal actividade produtiva. As principais culturas são o milho cavalo, o milho preto, o milho bassil, o amendoim e o arroz. Excepto o arroz cultivado pelas mulheres nas bolanhas, as restantes culturas são feitas nas terras de planalto; a actividade agrícola vai de Maio (preparação de campos de cultura) a Dezembro; as chuvas só caem nos finais de Junho, contrariamente no passado (logo nos primeiros dias de Maio); é opinião unânime em como a produção e produtividades dos milhos e do amendoim são mais fracas, devido à irregularidade das chuvas (perdem inúmeras sementeiras, por falta de humidade no solo devido aos intervalos muito compassados entre as primeiras e as chuvas seguintes); além de mais os milhos são destruídos por vendavais muito fortes; a bolanha fica inundada (ausência de diques de protecção), e morrem as plântulas de arroz por sufoco de água; nunca tiveram nenhum enquadramento técnico de nenhuma entidade (ONG ou Projecto do Governo) e deparam-se com constrangimentos ligados à falta de pequenos materiais agrícolas e sementes certificadas e resistentes à seca. Na pecuária, estima-se que os efectivos de gado bovino, caprino e aves (galinhas) são consideráveis; ocorrem surtos de doenças que provocam perdas aos criadores; a ausência de serviço veterinário é um problema que procuram atenuar eles próprios, comprando vacinas no país

vizinho (Guiné-Conakri). Nas bolanhas, na época das chuvas, há sempre conflitos entre criadores e mulheres produtoras de arroz quando estas vêm as suas plantas de arroz a serem comidas pelas vacas.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

A floresta tipo savana arborizada existente fica a 7 km da tabanca e é usada para a instalação de campos de culturas (milhos e amendoim), apicultura, apanha de lenha, plantas medicinais e vários frutos silvestres. A área vai diminuindo ano a ano, como consequência das queimadas e desflorestação ligadas à agricultura itinerante.

#### **7. Recursos Hídricos**

O período de carência de água para o consumo quer humano quer animal é Março-Maio; apesar de banhada por afluente do rio Geba este seca no período de estiagem contrariamente há 30 anos; a comunidade se serve de 11 poços tradicionais (água insalubre), 3 poços de água equipados com bomba manual, sendo um não funcional.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Fornecimento de implementos de tracção animal (charruas e semeadoras), fertilizantes e pesticidas, sementes de ciclo-curto, resistentes à seca, sementes hortícolas e furo de água; apoio em uma máquina descascadora e um moinho para moagem de milhos; construção de diques de protecção das bolanhas às inundações pluviais; construção de poços pastoris equipados com bebedouro de animais nas zonas de pastagem; mini-barragem; bacias de retenção de água das chuvas; assistência médica veterinária (vacinas e medicamentos); apicultura

# Buruntuma

## 1. Nome da Tabanca e Localização

**Buruntuma**, Sector de Pictche, Secção de Buruntuma, Regulado de Pacthis  
Data da Reunião: 11/10/10, com 49 presenças (5 mulheres e 44 homens)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

A comunidade é multiétnica (fulas, mandingas e padjadincas), e conta com 1.932 habitantes repartidos em 104 agregados familiares, de 4 a 17 pessoas. Há um ano a esta parte, a comunidade é assistida pela ONG Divutec (micro-crédito) e Adic Na Faia (sementes de arroz e ordenamento hidro-agrícola). Existem três agrupamentos de base: a Associação “Na Faiá” (Auto-ajuda, com 36 membros), Associação Wakilaré (Trabalhemos afincadamente, com 35 membros) e “Aldifotti” (Uma voz só, com 41 membros). Como no Senegal e Gâmbia, há acesso a crédito agrícola para compra de insumos e pequenos materiais agrícolas tem havido emigração de algumas famílias para estes países. Também para a cidade-capital da Região (Gabú) muitos jovens abandonam a vila para lá fixar em actividades de pequeno comércio.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

A agricultura, a pecuária, a apicultura e o pequeno comércio são as principais fontes de renda. A castanha de cajú, o mel e a cera e o amendoim são os produtos principais de renda, além de venda de força de trabalho agrícola sazonal. Para a maioria dos agregados, a produção só consegue alimentar durante 6 meses. Os restantes meses, são de carestia de alimentos (milhos e arroz sobretudo), porque há ruptura do stock. As receitas conseguidas com a venda de culturas (feijão, castanha de caju, amendoim) e produtos de renda (mel e cera) nos mercados da Guiné-Conakri (amendoim) e Bissau (feijão), permite comprar géneros alimentícios em Gabú. O grosso das receitas em dinheiro é gasto na alimentação, saúde (só na vila de Paunca ou mesmo em Boké, Guiné-Conakri), educação dos filhos, roupa e materiais de cozinha. Pouco é reinvestido em animais. Há impressão em como há menos rendimentos que no passado, devido sobretudo à baixa de produção ligada à pobreza dos solos, às chuvas tardias e mal distribuídas, às pragas (gafanhotos), ao aborto de flores de cajueiros e mangueiros e aos incêndios de pomares causados por fogos espontâneos vindos do lado da Guiné-Conakri.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

A constatação geral é que: o ar é mais quente e seco; há menos chuvas que outrora; a distribuição das chuvas é mais irregular; há mais casos de paludismo na comunidade; cada ano é confrontada com vaga de poeiras (muitos problemas de saúde respiratória); os incêndios espontâneos de plantações são mais frequentes (48 plantações de cajueiros e mangueiros destruídos pelo fogo afectados este ano).

## 5. Actividades Económicas Principais

O calendário agrícola é função das chuvas: dantes era de Maio a Novembro; agora é de Junho a Novembro para as culturas do planalto e do quintal; para o arroz da bolanha, pode ir até Dezembro; para as culturas hortícolas de Outubro a Dezembro. As principais culturas são o amendoim, o feijão, o arroz, a mandioca e os milhos. As variedades usadas são locais com ciclos vegetativos a variar de 2 a 4 meses. Regista-se uma certa falta de mão-de-obra devido ao êxodo juvenil, que obrigou à redução da área cultivada. É opinião geral em como nos milhos, no amendoim e no feijão se registaram baixas de produção relativamente à campanha anterior, estimadas em 70%; as razões apontadas são a má distribuição das chuvas (longos intervalos de precipitação, levando a morte das sementes por falta de humidade), à acama dos milhos causada por ventos fortes, a fraca densidade de sementeira aplicada (falta sementes) e a fraca fertilidade dos campos (falta de fertilizantes). As perdas de armazenamento, para a maioria dos agregados, são reportadas como elevadas para o amendoim e os milhos; contudo, entre a etnia padjadinca as perdas são nulas: desenvolveram tanques-silo, feitos de barro misturado com palha de arroz e hermeticamente fechado que revelou 100% eficaz contra térmitas, roedores ou humidade. Apontam-se como constrangimentos adicionais ao do clima os seguintes: as dificuldades no acesso a pequenos materiais e equipamentos, aos adubos, herbicidas e insecticidas, e ao micro-crédito para aquisição desses factores de produção. Na pecuária, apenas 15 agregados são praticantes; o número de efectivos bovinos, caprinos, ovinos e aves (galinhas) detido por estes agregados é tido como considerável (não revelado). Os criadores se confrontam com a falta de assistência médica veterinária e de pastos naturais e água (entre Abril-Junho), sendo que os afluentes de rios, as lagoas e pântanos (nas bolanhas) ficam sem água mais cedo que antigamente (evapora-se ou infiltra-se mais rapidamente, porque a textura dos solos ficou cada vez mais arenosa devido ao assoreamento causado pela erosão pluvial). À falta de pastos, procuram folhas de “pau conta”, “pau sangue”, “malila de fole” na floresta para atenuar a fome dos animais.

## 6. Utilização de Recursos Florestais

A comunidade usa uma mancha florestal (savana arborizada) que dista 13 km da aldeia, cuja a área está a decrescer de ano para ano devido à pressão humana; é usada para pastagem natural, agricultura itinerante, recolha de frutos silvestres e produção de mel.

## 7. Recursos Hídricos

Um afluente do rio Geba banha a aldeia. Existem dois poços melhorados (um equipado com bomba manual e outro com roldana) e vários poços tradicionais, todos funcionais. Não são suficientes, contudo, para abastecer tão elevado número de habitantes.

## 8. Actividades Priorizadas

Construção de uma mini-barragem no rio Caium, seria suficiente para resolver o problema de falta de água para irrigação de arroz e hortícolas nas bolanhas assim como para o consumo animal nos períodos críticos; replicação dos silos tradicionais para adopção por outras comunidades; Bancos de sementes certificadas e resistentes à seca; capacitação e formação em técnicas agrícolas melhoradas (culturas em curvas do nível); introdução de tracção animal.

# Camadjabá

## 1. Nome da Tabanca e Localização

**Camadjaba**, Sector de Picthe, Secção de Canquelifá, regulado de Pachtis  
Data da Reunião: 11/10/10, com 53 presentes (38 mulheres e 12 homens).

## 2. Perfil, Demografia e Migração

A aldeia é habitada por fulas (maioria), padjadincas e mandingas. Tem 605 habitantes, repartidos em 53 “moranças”, de 15 a 30 pessoas cada. Senegal e Bissau tem sido o destino dos que abandonam a aldeia em busca de melhores condições de vida no pequeno comércio ou em pequenos ofícios ou venda sazonal de mão-de-obra nos trabalhos agrícolas. A Associação “Sabunhima” é a única e engloba três agrupamentos de base: “sabi- djubi” (bem-visto), “munharé” (perdoemos) e “wakilare (trabalhemos afincadamente). Tem havido alguma presença de Projectos do Governo no passado (OMVGB) que ajudou em sementeiras e pequenos materiais agrícolas, e também do Ministério de Saúde Pública (vacinações de crianças). Actualmente, a ONG Adic Na Faia é a única presente no apoio em sementes de arroz e géneros alimentares em parceria com a FAO e PAM respectivamente. Dividem recursos naturais com as seguintes tabanca-satélite ricos em gado bovino: Mana timbi, a 1 km de distância, com 14 agregados de 216 pessoas e 700 vacas; Lenqueto-paté, a 3 km da aldeia, com 18 agregados de 170 pessoas e 1000 vacas; e Demba djabuel, a 1 km de distância, com 33 agregados de 270 pessoas e 85 vacas.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

Os produtos da agricultura (castanha de caju, arroz, mandioca e amendoim), da pecuária (galinhas, cabras, leite de vaca, vacas) vendidos no mercado interno, no Senegal e Guiné-Conakri são as principais fontes de renda. Excepto a castanha de caju e o arroz vendidos no local e em Bissau, a mandioca e o amendoim são geralmente vendidos no Senegal e Guiné-Conakri. Os rendimentos ora são bons ora são baixos devido à flutuação de preços de castanha, às intempéries (vagas de calor, tempestades de poeira, pragas), às doenças de animais (julga-se que as vacas vindas da Guiné-Conakri têm contaminado as vacas locais). O dinheiro ganho aplica-se mais para satisfazer as necessidades de alimentação, pagar despesas de saúde e escola dos membros do agregado e na aquisição de novos animais (renovação do curral ou capoeira).

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

Como evidências, apontou-se a subida de níveis de temperatura ambiente, irregularidade pluviométrica, a ocorrência de vagas de poeira e de calor nos meses de Março e Abril, provocando o aborto de flores de cajueiros, mangueiras, laranjeiras e problemas de saúde respiratória. Também é nesse período que ocorrem incêndios espontâneos das plantações (de cajueiros sobretudo).

## 5. Actividades Económicas Principais

São a agricultura e a pecuária. Na agricultura destacam-se as culturas de arroz (0.25-0.5 ha), amendoim (0.25-0.75 ha), Fónio (0.25-0.75 ha), milho preto (0.12-1 ha), milho bassil (0,5-1.25 ha), feijão (0,25-0,75 ha), milho cavalo (1-1.5 ha). Todas estas culturas são praticadas nas terras do planalto, abertas na savana arborizada que fica, cada vez mais, distante da tabanca. Em escala inferior cultivam-se a mandioca, a batata-doce (falta material vegetal de propagação) e hortícolas (aqui há carência de água). Tem sido introduzidas algumas variedades de ciclo-curto, do arroz, designadamente o “depa”(2 meses), “bani-maló”(2 meses) e “sabi12”(2 meses). As variedades dos outros cereais são todas locais. Estima-se que a campanha agrícola este ano é pior do que da última campanha, e que os rendimentos muito inferiores que há 30 anos. A baixa de produção é apontada mais alta no amendoim (entre 50-75%), milho bassil (35-50%) e milho cavalo (50-70%) e menos nas restantes culturas. Há famílias a abandonar a cultura de milhos. No passado, a cultura de milhos e do algodão rendiam muito agora nem tanto. Declara a comunidade possuir muito gado ovino, caprino, ovino, aves e muars sem contudo avançar com estimativas. Entre os meses de Março a Junho deparam os criadores com falta de pastos e

água e, nessa altura fazem deslocar as manadas para o rio kutchá tchére, a 10 km da aldeia (transumância) para se abeberarem; muitas vacas morrem durante o percurso, de sede ou fome; e para os pequenos ruminantes usam o restolho de arroz e amendoim para atenuar a falta de alimentos dos animais. Tem havido surtos de mortandade de galinhas, cabras e carneiros.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Para fins de agricultura, apanha de plantas medicinais e caça. Não dispõem de coberto florestal próxima da tabanca. Deslocam km (10-15 km) para zonas de Pitche para instalar os campos.

#### **7. Recursos Hídricos**

Apesar de existir um afluente de rio, algumas lagoas e pântanos, têm tido muitos problemas de falta de água para os animais porque simplesmente estes secam entre Março-Junho. Antigamente (30 anos atrás) não secavam tão cedo (conservavam água até o começo de novas chuvas em Maio). A comunidade dispõe de 3 poços melhorados equipados com bomba manual. Todos estão a funcionar, e só um é que seca na estiagem (Março-Junho).

#### **8. Actividades Priorizadas**

Fornecimento de insumos de produção (fertilizantes, sementes certificadas resistentes à seca, herbicidas, insecticidas para o combate aos gafanhotos e outras pragas); relançamento da horticultura através de mobilização da água para irrigação (drenar água de um afluente de rio existente). Para a pecuária, construção de poços pastoris e instalação de campos de pasto natural próximo da tabanca.

# Camalidja

## 1. Nome da Tabanca e Localização

Camalidja Djoubé, Secção de Imabe, Regulado de Propana  
Data da Reunião: 10/10/10, com 31 presenças (10 mulheres e 21 homens)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

A comunidade é monoétnica (os fulas), e tem 790 habitantes, repartidos em 56 agregados de 7 a 40 membros; não possui nenhum agrupamento social comunitário e não há tradição de emigração. As mulheres constituem o esteio do agregado: consagra mais horas de trabalho agrícola e doméstico, e gera renda a através da venda de leite da vaca e pequenos animais. A renda gerada é revertida mais para as necessidades de alimentação, saúde e reinvestimento em novos animais (vacas e cabras sobretudo). Não intervém na comunidade nenhuma entidade de assistência ao desenvolvimento, seja ONGs seja projectos do Governo.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

Constituem os alimentos de subsistência o milho cavalo, o milho preto, o milho bassil, o arroz e o fónio, sendo os pequenos animais (galinhas e cabras), e o leite da vaca as principais fontes de renda. A produção e produtividade das culturas têm decrescido de ano a ano, por razões ligadas principalmente às perdas de sementeiras por falta de chuvas e à irregularidade na sua distribuição no tempo (os intervalos de precipitação são cada mais longos). A renda gerada assegura a alimentação no período da " fome" (Junho a Setembro).

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

Foi dito que as temperaturas ao longo do ano são mais elevadas (dorme-se mais tempo ao relento, do que há 30 anos) por causa do calor), que as ventanias são muito mais fortes e destrutivas (estragam casas, culturas de milhos), que a estação das chuvas começa mais tarde e a precipitação é mais irregular, que a comunidade é confrontada todos os anos com vaga de poeiras e de calor, que parece que as pragas (gafanhotos) e doenças de culturas aumentaram, que as bolanhas são mais inundáveis do que antigamente.

## 5. Actividades Económicas Principais

A agricultura e a pecuária constituem as principais fontes de alimento e renda. Para a maioria das culturas (milho cavalo, o milho preto, o milho bassil, amendoim, o arroz e o fónio), a época agrícola começa em Junho e acaba em Novembro, excepção ao arroz que pode ir até Dezembro; a horticultura (tomates, cebola, quiabos), feita por mulheres em campos colectivos explorados individualmente, começa em Outubro e acaba em Dezembro. Os campos de cultura, maioritariamente individuais, são instalados no planalto, no quintal e na bolanha, e as sementes são variedades nativas (de 2 a 4 meses de ciclo vegetativo). A área dos campos por agregado, de 7 a 40 pessoas, é estimada entre um mínimo de 0.13 ha a 0.27 ha. A produção e produtividade das principais culturas são consideradas inferiores agora que há 30 anos, devido à irregularidade das chuvas, à acama das culturas, à fraca fertilidade dos solos de planalto, às pragas (gafanhotos) e doenças; a estes factores, se junta às perdas pós-colheita (estimadas em 10%), causadas por roedores, humidade, térmitas, insectos. Os silos são precários. Regista-se ruptura do stock alimentar entre Junho a Setembro. Nessas situações, a solidariedade comunitária e, às vezes, do PAM e da UNICEF jogam um grande papel na atenuação da crise alimentar (de cereais). A falta de fertilizantes e herbicidas, de sementes de ciclo rápido e de produtos fitossanitários são os principais problemas que se colocam à esta comunidade. Quanto à pecuária, estima-se que pelo menos metade dos agregados possui gado cujas espécies são locais, sendo o bovino em maior número (1000 cabeças), secundado por menor número de caprinos (300 cabeças), burros (5) e galinhas (150). O rendimento dos bovinos e caprinos, em leite e carne, são julgados baixos, devido à falta de alimentação, água, doenças e assistência médica veterinária (vacinas e medicamentos). Esses animais são criados em regime semi-

extensivo (confinados na época chuvosa e libertados durante a seca) e geram normalmente a carne e o leite, que são vendidos ou consumidos (renda e consumo próprio). Não há muito hábito de utilizar o estrume animal (bovino sobretudo) como fertilizante mas, em contrapartida, faz-se muito uso dele como material de acabamento/pavimentação de habitações (palhotas). Os criadores enfrentam crises agudas de falta de alimentos (pastos ou forragem) e água para o consumo animal (gado bovino principalmente), sobretudo na época seca (Fevereiro a Maio) e quando isso acontece a comunidade reage deslocando os animais (transumância) para localidades muito distantes da aldeia (estima-se a 5 km ou mais), onde hajam zonas mais húmidas, com algum pasto natural e água; durante o percurso perdem-se animais (morte por sede ou fadiga ou doença ou por ataque de alguma cobra venenosa, ou por assalto de ladrões); entre Outubro a Novembro, ocorrem surtos de mortandade de galinhas, cabras e vacas; tem-se registado pequenos casos de conflitos entre pastores e agricultores durante os meses de Novembro e Dezembro, quando as manadas se deslocam as bolanhas à procura de água e comem o arroz plantado.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Partilham uma floresta com outras duas comunidades vizinhas, a 5 km de tipo savana arborizada; é usada para a prática da agricultura de planalto, pastorícia, caça, apanha de lenha, frutos silvestres (faroba, fole) e plantas medicinais. Mas devido à seca e à prática de agricultura itinerante, e à exploração madeireira feita pela serração de Candjufa, a área tem vindo a decrescer drasticamente ano a ano.

#### **7. Recursos Hídricos**

A comunidade declara possuir dois pontos de água: poço melhorado equipado com roldana (funcional) e um poço melhorado equipado com roldana e balde (funcional). Não existem bebedouros de gado, e nem zonas pantanosas (fora a única bolanha cultivada por mulheres que agora seca mais depressa que antigamente). As mulheres abastecem água á comunidade, transportando-a de burro ou cavalo. Nos meses de estiagem (Fevereiro a Maio), altura em que o precioso líquido é escasso, a comunidade reage aumentando a profundidade dos poços tradicionais, mas sem grandes sucessos: a lâmina de água que se consegue é marginal.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Mais um ponto de água para consumo humano; um poço pastoril equipado com bebedouro; ensino de técnicas de produção de forragem; bancos de cereais (suprir as necessidades alimentares nos meses de ruptura do stock alimentar); bancos de sementes certificadas de cereais, de ciclo curtos e resistentes à seca; formação e capacitação em técnicas culturais melhoradas; construção de uma bacia de retenção de água para fins de horticultura e produção de arroz fora da estação seca.

# Canquelifá

## 1. Nome e Localização da Tabanca

Canquelifá, Sector Pitche, Secção de Canquelifá.

Data da Reunião: 12/10/10, com 157 (100 homens e 57 mulheres)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

A vila tem 2500 habitantes, repartidos em 72 agregados familiares de 5 a 53 pessoas. As principais etnias são os padjadincas, os mandingas e os fulas. Há o costume de alguns agregados, sazonalmente, emigrarem para os países vizinhos vender sua força de trabalho nos trabalhos da colheita de amendoim e outros cereais; a partir da década de 80, o êxodo rural aumentou em direcção a Bissau e exterior (Portugal). Já deixaram a vila 15 famílias inteiras, por dificuldades económicas. As mulheres estão organizadas em Associação composto por agrupamentos seguintes: “Sabunhima” (Felicidade), com 55 membros, “Unidade”, com 42 membros, “Mudança”, com 100 membros e “Djokerendam”(Unidade), com 50 associadas. Todos eles fazem horticultura e cultura de amendoim, em campos colectivos explorados individualmente em parcelas próprias.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

A agricultura e a pecuária ocupam os habitantes; as culturas de subsistência (para o consumo) são essencialmente os milhos (cavalo e bassil), o arroz e o amendoim; a castanha de caju e o amendoim são as principais culturas de renda. Quando a campanha comercial de castanha de caju corre bem, há liquidez suficiente para enfrentar o período de ruptura do stock de cereais produzidos (entre Junho-Setembro). Os mercados fronteiriços com a Guiné-Conakri têm ajudado no escoamento da produção.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

É impressão geral que o tempo actual é mais desfavorável à actividade agrária em relação há 30 anos atrás. Porque a temperatura ambiente é mais insuportável (alta), o ar é mais seco, há mais ocorrência de vagas de poeira, há mais aborto de flores de árvores fruteiras e a espiga do milho bassil e preto são mais definhadas. Os incêndios provocados por vizinhos do Senegal, tem ocorrido mais vezes, destruindo plantações de cajueiros. O plantio de variedades de ciclo curto tem sido a estratégia, mas que também devido à irregularidade das chuvas tem-se perdido as primeiras duas sementeiras (o intervalo de precipitação é mais alongado). Já não cultivam muito o feijão, a batata-doce, a mandioca por causa da irregularidade das chuvas.

## 5. Actividades Económicas Principais

A agricultura e a pecuária ocupam mais os habitantes. O calendário agrícola vai de Junho a Outubro. Os campos são quase todos individuais, no planalto (milhos e amendoim), no quintal (milho bassil) ou nas bolanhas (arroz). Excepto algumas variedades de arroz doadas pela Cooperação Chinesa, as variedades das outras culturas são todas locais, de ciclo variando entre 3-4 meses. As sementes de cereais fazem muita falta. Os rendimentos actuais nessas culturas são considerados baixos em relação há antigamente (10-30 anos atrás) em todas as culturas, acentuando-se mais nos milhos. Os rendimentos em arroz são estimados em 500 kg/ha, o dos milhos em 400 kg/ha. Os solos perderam a sua fertilidade e as chuvas são mal distribuídas, acompanhadas de fortes ventos que estragam os milhos. Quanto à pecuária, declarou-se os seguintes efectivos: 500 ovinos, 1000 caprinos, 200 galinhas, 100 cavalos e 60 burros. Os efectivos têm vindo a diminuir por causa de doenças (os ovinos e caprinos foram mais afectados), falta de alimentos e água na época seca. Não há nenhuma cobertura veterinária assegurada pela Delegacia Regional de Pecuária ou por qualquer outro interveniente.

## 6. Utilização de Recursos Florestais

As florestas (savana arborizada) são desmatadas para instalação de campos de milhos e amendoim. Também para apanha de plantas medicinais e recolção de frutos silvestre, de material fibroso para o artesanato local. As queimadas associadas a agricultura itinerante são apontadas como a causa principal da diminuição da área do seu coberto vegetal.

## 7. Recursos Hídricos

A comunidade se serve de 2 fontanários públicos, com água durante todo o ano, mais 18 poços tradicionais (15 m de profundidade) que ficam secos na estiagem (Março a Maio), 1 poço tradicional melhorado e 1 bebedouro para animais. Assim como os afluentes do rio, as lagoas e pântanos existentes ficam sem água a partir de Janeiro.

## 8. Actividades Priorizadas

Fornecimento de sementes certificadas e melhoradas, de ciclo curto, adubos e herbicidas; construção de bacias de retenção de água para fins de irrigação e abeberamento do gado; plantação de arbustos forrageiros para alimentação do gado; capacitação em técnicas agrícolas e silagem (produção de feno/forragem).

## Maná (Padjama)

### 1. Nome e Localização da Tabanca

**Padjama**, Sector de Picthe, Secção de Padjama, regulado de Maná

Data de Reunião: 12/10/10, com 82 presenças (22 mulheres e 60 homens), incluindo o Chefe da Tabanca Aladje Candjura Djabulá

São vizinhas desta tabanca, mais 7 muito ricas em gado bovino e que são: Gã-mamudo, Tchernó sabana, Ufóia, Sintcham Samba, Ufara, Sintham Sama e Samba Djau.

### 2. Perfil, Demografia e Migração

É uma tabanca com 1.883 habitantes, 31 “moranças”, composto cada por vários agregados familiares de 6 a 23 pessoas; cada morança tem entre 90-160 pessoas. Tem havido pessoas singulares da comunidade que emigraram para Gabú, Bafatá e Senegal a procura de melhores condições de vida (trocar a agricultura por pequeno comércio ou outro ofício). Há tradição de as mulheres se organizar em agrupamentos de base, cujos nomes são: “kafó badenyá”(união de amizade), com 30 membros, “samakum” (cabeça de elefante), com-90 membros, “hassilém”, com 22 membros e “unidade”, com 37 membros. Todos estes agrupamentos cultivam arroz e amendoim e fazem cotização. A horticultura não é mais praticada devido à falta de água. O agrupamento “unidade” tem o hábito de estabelecer uma quota de poupança em cereais a cada membro(cotização de cada membro) para suprir a carência alimentar em meses de ruptura de stock alimentar. O tempo de trabalho estimado das mulheres é de 15 horas/dia. São responsáveis por maior parte de trabalho, tais como: pilar milho e arroz, cozinhar, buscar água e lenha, educação das crianças, trabalho de horticultura e participação na vida comunitária através dos respectivos agrupamentos de base.

### 3. Meios de Subsistência e Renda

A principal fonte de subsistência é a actividade agrícola (milhos e arroz) e pecuária, assim como o pequeno comércio. A renda advém sazonalmente da venda do pouco excedente de produção de amendoim, da castanha de caju, da mandioca, de pequenos animais, do coconote e óleo de palma. O consumo (compra de arroz importado no período de ruptura do stock), o reinvestimento em novas crias e compra de pequenos materiais agrícolas são os destinos que se dão à renda ganha.

### 4. Clima e Fenómenos Naturais

A chuva tem estado a diminuir (menos meses), mal distribuída no tempo e provocando, às vezes, fortes enxurradas que erodem os solos e levam à perda de produção dos milhos e arroz. Os ventos fortes, inundações, temperatura, poeiras, queimadas e gafanhotos e outras pragas e doenças aumentaram de frequência. À diminuição das chuvas a comunidade cultiva culturas de milhos, arroz e amendoim de ciclo curto (2 a 3 meses); as mais cultivadas são: milho cavalo ( variedade branca), milho bassil e milho preto (variedade preta), arroz (variedade local “abulai, peni-peni micé-úh” e mancarra. As variedades mais exigentes em água estão sendo deixadas para trás, como as variedades vermelhas do milho cavalo e bassil, a variedade branca do milho preto, o feijão e o fónio. Relativamente aos ventos fortes, inundações, temperaturas, poeiras e insectos e pragas , a comunidade não encontra formas de adaptação, ficando exposta a estas calamidades. Têm consstruído para-fogos para prevenir-se das incêndios.

### 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura:** o cultivo de milho cavalo, milho preto, milho bassil, arroz, amendoim (mancarra) e cajueiro, são mais praticadas, a par da apicultura e o comércio em pequena escala. Tem-se registado perdas importantes de produção nos últimos três anos, porque geralmente perdem-se mais de duas sementeiras devidos ao desfasamento temporal das chuvas (intervalos de precipitação mais alongados). A população tenta a adaptar-se ou reduzindo a área de cultivo do milho cavalo ou abandonando a cultura em si. Estima-se que entre a última campanha e este ano, no milho cavalo a baixa de produção situa-se entre 40%-70%. **Pecuária:** A maioria das famílias/agregados têm gado bovino, caprino e ovino para produção de carne e leite e cujos efectivos têm

diminuído bastante devido à falta de alimentos, água (seca prolongada e extrema) e assistência médica veterinária.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Estes recursos são utilizados todos os dias, na busca de lenha para cozinha e iluminação da casa. De três em três anos abrem novos campos para agricultura. Das florestas extraem plantas medicinais, frutos silvestres e alguns tubérculos silvestres que entram na dieta de alguns membros da comunidade.

#### **7. Recursos Hídricos**

A comunidade dispõe de 4 furos de água, dos quais um não funciona. Julgam insuficiente para cobrir as necessidades do consumo humano e animal tendo em conta que é uma comunidade populosa e com grande efectivo animal. Ademais, consideram que infelizmente os pontos de água existentes não foram bem localizados, concentrando-se todos numa zona o que dificulta o acesso de zonas da tabanca mais distantes. Não dispõem de bebedouros para os efectivos pecuários nem outra infra-estrutura para irrigação agrícola. Existem pequenas lagoas ou nascentes, a maioria parte seca-se na época seca a excepção de uma nascente, que situa a 2 km da comunidade. Nesta nascente é onde bebem água e lavam a roupa. A comunidade depara com falta de mais poços de água.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Nesta comunidade a maior preocupação das mulheres é pilar o milho, arroz e buscar água. Para a melhoria das suas condições de vida peçam que lhes seja apoiado em moinhos para moagem de milhos e descascadoras de arroz, e mais um poço melhorado de água. Os homens pedem capacitação em técnicas de protecção dos solos contra a erosão pluvial e de silagem para a produção de forragem/feno, acesso aos fertilizantes e pesticidas, criação de bancos de sementes certificadas resistentes à seca e assistência médica veterinária (vacinas, medicamentos e tratamento animal).

# Mudo

## 1. Nome da Tabanca e Localização

**Mudo**, Sector de Pitche, Secção de Canquelifá, regulado de Patchis  
Data da Reunião; 12/10/10, com 40 presentes ((16 homens e 24 mulheres)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

367 habitantes, representando 7 agregados (13 a 50 pessoas por agregado). Não se registou migração de agregados. Existem agrupamentos informais na comunidade: Balal Djokerenda (56 mulheres) e Kaural (48 jovens). A ONG Divutec é a única que intervém na comunidade no domínio de micro-crédito). As mulheres são a garantia principal da força de trabalho da comunidade, consagrando 15 horas diárias ao trabalho. O descasque (pilar) de cereais para a alimentação, representa o trabalho de maior carga física para as mulheres. A procura de água e de lenha são outras actividades de peso na agenda diária das mulheres.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

Meios de subsistência: cultura de milhos cavalo e bassil, arroz e amendoim (mancarra). Estas culturas são locais e insuficientes. Quando esgotam na estação das chuvas, a comunidade adquire o suplemento no mercado regional (Senegal). Culturas de Renda: caju, mancarra e a batata doce. A horticultura, praticada em menor escala, fica abandonada no período seco, por falta de água. O algodão é também cultivado para o mercado de além-fronteira. Os rendimentos são aleatórios/instáveis e são destinados à satisfação das necessidades de saúde, educação de crianças, alimentação e factores de produção.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

A chuva tem diminuído de quantidade e frequência. Os ventos fortes, inundações, temperatura, poeiras, queimadas e gafanhotos e outras pragas e doenças aumentaram de intensidade e frequência. À diminuição da pluviometria a comunidade tem reagido procurando utilizar culturas rápidas (ciclo curto: milho cavalo de variedade branca, bassil e preto variedade preta e mancarra) importadas do Senegal. Relativamente à pecuária, elas compram alguns produtos fitossanitários no Senegal, com a pouca renda obtida, não há campanhas de vacinação anuais promovidas pelos Serviços Veterinários nacionais. À falta da água nos meses críticos, a comunidade socorre-se da bolanha abrindo nelas poços para conseguir água ou faz deslocar as vacas para sítios a kms da tabanca (transumância). Quanto aos ventos fortes, inundações, temperaturas, poeiras e insectos e pragas, a comunidade não encontra formas mais eficazes de protecção. Durante as queimadas as mulheres encarregam-se de fornecer água no combate de toda a comunidade ao fogo. Para se proteger das queimadas criam os para-fogos. As queimadas da mancha florestal existente, segundo o testemunho dos presentes, têm origem principal além-fronteira (Senegal).

## 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura.** O calendário agrícola compreende o período entre o mês de Junho e Dezembro, sendo a agricultura e a pecuária as actividades mais praticadas. As principais culturas são o milho cavalo, o arroz, o milho bassil e o amendoim. O algodão que se produzia dantes, em grandes quantidades, já não é produzido desde o fecho do Projecto de Algodão em Bafatá. A agricultura faz-se no planalto, quintal e na bolanha com sementes de variedades locais. A maioria dos campos são individuais, embora existam alguns colectivos adstritos a alguns agrupamentos comunitários, sobretudo de mulheres. O nível da colheita tem variado pouco, mas existem perdas importantes pós-colheita, devido às más condições de armazenagem: roedores, humidade, térmitas e outros insectos. Os alimentos produzidos não são suficientes para todo o ano e a fome faz-se sentir a partir de Janeiro. O período de maior carência alimentos vai de Junho a Setembro. A falta de fertilizantes e herbicidas, de sementes de ciclo rápido e de produtos fitossanitários são os principais problemas que se colocam à esta comunidade. **Pecuária.** Nem todos os agregados fazem a pecuária. Os animais criados são as vacas (1.600 cabeças), carneiros (400), cabras (320), galinhas (50), cavalos (14) e burros (30). Todas as espécies destes animais são raças locais e com boa adaptação ao clima local, embora o seu rendimento seja considerado baixo, devido à falta de alimentação, água e muitas doenças. Esses animais são criados em regime semi-

extensivo (confinados na época chuvosa e libertados durante a seca) e geram normalmente a carne e o leite, que são vendidos ou consumidos (renda e consumo próprio). Há estrume, embora espalhado. Ele é utilizado como fertilizante e como material de acabamento de habitações (palhotas). Há carência de alimentos (pastos naturais) e água para o gado, sobretudo na época seca (Fevereiro a Maio) e quando isso acontece a comunidade reage deslocando os animais para locais mais distantes onde existam pastos (bolanhas) e escavam poços artesanais para dar de beber ao gado. A frequência de surtos de mortandade de animais tem aumentado e regista-se casos de migração por falta de pastos e água. A escassez de água durante os meses de Novembro e Dezembro tem estado na base de alguns conflitos entre criadores de gado e agricultores, devido à invasão das bolanhas pelo gado à procura de água e que acaba destruindo (comendo) o arroz plantado. Os serviços veterinários raramente se deslocam à comunidade, e só a custo, depois de solicitadas, é que aparecem às vezes.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Há pouco coberto vegetal (savana arborizada) e os seus usos florestais são a agricultura, construção, pastorícia, apicultura, caça, energia doméstica (lenha para cozinha, colhida pelas mulheres e transportada em carroças de burros), frutos silvestres (faroba, fole) e farmacopeia. Este coberto vegetal diminuiu nos últimos dois anos, devido sobretudo à seca e à prática de agricultura itinerante. A diminuição do coberto florestal engendrou a rarefação da lenha, que passou a ser colectada pelas mulheres á grandes distâncias da tabanca.

#### **7. Recursos Hídricos**

Existem pontos de água dentro da tabanca: 5 poços tradicionais com a profundidade média de 20 metros. Não existem bebedouros de gado, tão-pouco existe uma lagoa. As mulheres abastecem água á comunidade, transportando-a de burro ou cavalo. O período de crise de água corresponde aos meses mais secos (Fevereiro a Maio), onde as populações procuram aumentar a profundidade dos poços tradicionais.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Resume-se no essencial a: apoios em adubos e pesticidas (particularmente para o combate aos gafanhotos), pequenos materiais e máquinas agrícolas, uma máquina descascadora ou de moagem de cereais; construção de bebedouros para o gado, assistência médica veterinária regular; um furo equipado com bomba (manual ou motobomba); capacitação em técnicas de produção de forragem para animais; construção de uma represa de água para permitir a intensificação da produção agrária na bolanha (rotação arroz x hortaliças e legumes, durante todo o ano).

## 1. Nome e Localização da Tabanca

**Yancor**, Secção de Pitche, regulado de Maná

Data da Reunião: 12/10/10, com 40 presentes (16 homens e 24 mulheres).

## 2. Perfil, Demografia e Migração

Habitada unicamente pelos povos fulas, conta com 315 habitantes, repartidos 27 agregados familiares de 13 a 20 pessoas cada. Tem havido alguns alguns agregados (3) que mudaram para a vila-capital do Sector (Pitche), por dificuldade de acesso à terra agrícola. Existe a Associação Desenvolvimento Comunitário de Yancor, legalizada e os seguintes agrupamentos de base: Djokere-hendam - 14 pessoas, Wakilare 13, Walidjulbe - 16 pessoas. Todos estes agrupamentos cultivam arroz e amendoim (mancarra), a horticultura não praticam devido à falta de água e ainda por não terem bolanhas visto que esta povoação partilha as mesmas bolanhas com Pitche e que dista a 6 km. O agrupamento Wakilare estimula a inter-ajuda, poupando parte das receitas das vendas para aplicar em tempos de crise na compra de alimentos, no pagamento de despesas de saúde e educação dos filhos. As mulheres são tidas como as mais ocupadas, estimando-se que 15 horas/dia de trabalho. São responsáveis por maior parte de trabalho, tais como: pilar milho e arroz, cozinhar, buscar água e lenha, educação das crianças, trabalho de horticultura e participação na vida comunitária das organizações de agrupamentos das mulheres. Nesta comunidade a maior preocupação das mulheres é pilar o milho, arroz e buscar água.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

As principais culturas de subsistência são o milho cavalo, o milho preto, o milho bassil e arroz (em pequena escala). O amendoim (a mancarra) e a castanha de caju, os pequenos animais e leite de vaca são as principais fontes de renda. Contudo, acha-se que os rendimentos têm vindo a baixar devido aos problemas ligados ao clima: ventanias fortes que levam à acama dos milhos e conseqüente perda de produção; perdas de sementeira de milhos e amendoim por falta de humidade do solo (longos intervalos de precipitação); vagas de poeiras e calor que levam à morte de flores de cajueiros; fraco rendimento em carne e leite por falta de pastos e água para os animais.) A comunidade possui um banco de cereais desde 1978, e que funciona. Foi introduzido com o apoio de AFVP (Associação Francesa de Voluntários do Progresso).

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

Considera-se que a chuva tem estado a diminuir (menos meses de chuva) e é irregular no tempo: chega tardio e os intervalos de precipitação são mais alongados. Os ventos fortes, inundações, temperatura, poeiras, queimadas e gafanhotos e outras pragas e doenças aumentaram de frequência. Relativamente a estes factores, a comunidade não encontra formas de protecção, ficando exposta a estas calamidades. Alguns impactos: 3 casas destruídas por ventos fortes; perdas de produção da cultura de milho cavalo (sorgo), milho preto e milho bassil devido à acama; morte de flores de árvores frutas (cajueiros e citrinos); assoreamento e inundações de bolanhas levando à perda de produção de arroz. Algumas práticas de adaptação que a comunidade ensaiou: substituiu as variedades de ciclo longo por variedades de ciclo-curto nas culturas de milho cavalo (variedade branca), milho bassil e milho preto (variedade preta), arroz (variedade local 'abulai'), e amendoim (mancarra). Abandonaram a variedade vermelha das culturas do milho cavalo, as variedades brancas do milho preto, do feijão e do fónio porque estes são mais exigentes em água.

## 5. Actividades Económicas Principais

A agricultura, a pecuária, a apicultura e o pequeno comércio. Na agricultura, as principais culturas são: milho cavalo, milho preto, bassil, arroz, amendoim (mancarra) e cajueiro. As mulheres tiveram que abandonar a prática de horticultura na bolanha por causa das vacas que vão lá comer-lhes as culturas, também porque a bolanha fica muito distante da tabanca. A produção tem decaído nas últimas décadas e, em relação à última campanha, estima-se que o rendimento nos milhos tenha caído entre 40-50%. Os silos são feitos de colmos e são muito vulneráveis às térmitas, à humidade e aos roedores levando a perda de armazenamento estimado entre 20- 25%. A maioria das famílias/agregados têm gado bovino e estima-se que existam na aldeia 700 vacas, 500

caprinos, 600 ovinos, 1500 galinhas e 10 patos, que geram carne e leite para consumo e venda. As raças são locais, e julga-se que o seu rendimento e efectivo tenham decrescido nas últimas décadas, devido à falta de alimentos, água (seca extrema prolongada) e assistência médica veterinária. Há ainda 30 burros. A comunidade tem tido problemas no que concerne a surtos de mortandade de cabras, carneiros, vacas e galinhas. Estima-se que entre 2009 e 2010 já morreram mais de 50 cabras, 30 carneiros, 40 vacas e mais de 200 galinhas. Recorrem a assistência veterinária Senegalesa (vila de Welingará) para vacinar os animais ou adquirir as vacinas (custo por criador com uma manada de 30 vacas: 6000 Xof); enfrentam ainda o problema de falta de alimentos e água para os animais durante a época seca; com a FAO, a comunidade adoptou bebedouros móveis em chapas galvanizadas e comedouros de madeira para a alimentação das cabras e ovelhas e que são considerados adequados para as necessidades. Para o gado bovino, a falta de pastos e água é muito crítica.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Considera-se que o coberto florestal esteja a diminuir acentuadamente (metade da área em relação a 10 anos atrás), como consequência das queimadas espontâneas e agricultura itinerante ( em cada 3 anos, abrem novos campos); extrai-se dela (a floresta tipo savana arborizada) lenha para cozinha, ramos para vedação de quintais e pequenas hortas, plantas medicinais, frutos silvestres e alguns tubérculos silvestres que entram na dieta de alguns membros da comunidade.

#### **7. Recursos Hídricos**

A comunidade dispõe de 2 poços melhorados equipados com bomba manual, e um poço melhorado equipado com roldana, todos funcionais. As vacas vão à procura de água na época seca (Dezembro e Janeiro) nas bolanhas de Pansoró, Pitche, Burundet e Seunde Welaré a 6-10 km, onde são frequentes conflitos entre criadores.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Apoios em máquinas de moagem de milhos e descascadora de arroz; plantação de arbustos forrageiros perto da tabanca para alimentação dos animais; construção de poços pastoris equipado de bebedouros; melhoramento dos silos tradicionais; construção de uma escola (possui mais de 50 crianças em idade escolar); um furo de água; uma bacia de retenção de água para a horticultura que lhes serve como fonte de receita.

# Copa-Pirada

## 1. Tabanca

**Copa**, Sector de Pirada, Secção de Badjocunda, Regulado de Patchana Handem  
Data da Reunião: 9/10/10, com 31 presenças (15 homens e 16 mulheres)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

Uma tabanca monoétnica (fulas), com 364 hab., 6 "moranças" e 27 agregados familiares (fogões). Tem havido migrações internas (Bissau, Gabú) e externas (Senegal, Portugal, Angola); as razões apontadas são o isolamento, a falta de escolas e centros de saúde, falta de água (bebedouros) para os animais no período da estiagem e razões económicas (busca de melhores condições de vida); Têm duas AABs: Associação juvenil "kaural fuladú" (21 associados) e Associação "jokerendan" de mulheres (78 associadas). É observado que há mais inter-ajuda entre homens e mulheres na prática de actividades produtivas e menos nas lides domésticas, sendo as mulheres às mais sobrecarregadas.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

As fontes de rendimento são os cereais secos (arroz, milho cavalo, milho basil), algodão, mancarra (amendoim) e mandioca; o algodão é a principal cultura de renda. Na pecuária, vendem cabras, galinhas, carneiros, vaca e leite de vaca. O consumo doméstico absorve a maior parte da renda (alimentação, roupa) a par da saúde e educação, compra de factores de produção (com venda algodão). A renda é errática.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

Mais calor, chuvas com desfasamento no tempo, ventos fortes, vagas de poeira e chuvas torrenciais são reportados como frequentes. As vagas de poeira e altas temperaturas estragaram cajueiros, mangueiros e citrinos (secaram as flores e levaram ao desfolhamento da copa); Os ventos fortes destruíram casas (2)

## 5. Actividades Económicas Principais

Agricultura: o calendário agrícola vai de meados de Maio a Outubro; as sementes são todas de variedades locais são mais cultivadas os milhos, arroz, mancarra, mandioca, algodão, com rendimentos baixos; a colheita deste ano é avaliada como mais baixa do que da última campanha; a auto-suficiência alimentar é de 9 meses e os meses críticos são Julho, Agosto e Setembro; as receitas das vendas de animais e algodão permitem comprar alimentos importados para suprir a carência. Todo o algodão é vendido no Senegal e é aí também que fazem compra de herbicidas, fertilizantes. Não há enquadramento técnico de quaisquer entidades (MADR) estatal e ONGs. Esperam apoios no acesso a sementes melhorados de ciclo curto das culturas de milho basil, arroz e mancarra, moinhos, implementos para tracção animal (charruas, semeadores). **Pecuária:** é muito praticada e declarou-se existir pelo menos 500 cabeças de vacas, 200 ovinos, 300 caprinos, 100 aves, 10 cavalos e 20 burros. As espécies são locais, e as principais dificuldades são o acesso à água e pastos naturais na época seca e assistência veterinária local. Recorrem ao mercado do Senegal para compra de vacinas que aplicam eles mesmos. A produção de leite baixou muito devido à falta de pastos e água na época seca. Embora as raças actuais, resistem menos ao frio, à humidade e à temperatura porque há menos árvores de sombra e doenças e, em consequência, registam-se mais casos de mortes devidos a estes factores. Aproveitamento em poços pastoris, bebedouros, vacinas e raças melhoradas de cabras, carneiros e galinhas é apontado como prioridade.

## 6. Utilização de Recursos Florestais

Utilizam uma floresta aberta que dista a 10 km da aldeia e que vem diminuindo de área devido às queimadas associadas à agricultura itinerante que fazem e também dos incêndios espontâneos vindos de Senegal. Recorrem mais à floresta para a prática da agricultura itinerante (cultura de mancarra e milhos) e, nos meses críticos, para retirar folhas de alguns arbustos para suprir a falta de pastos para o gado bovino.

## 7. Recursos Hídricos

Têm 8 poços tradicionais, com profundidades entre 11-15 m, sendo que metade seca durante os meses de Março-Maio; possuem ainda 2 furos equipados com bombas manuais e que não secam mesmo na estiagem. Próxima da aldeia, corre um afluente do rio Geba que também seca entre Abril-Maio. Nesse período sentem muita carência de água potável para o consumo humano e animal.

## **8. Actividades Priorizadas**

Construção de valas de retenção para irrigação e poços pastoris equipados com bebedouros; Bancos de sementes resistentes à seca; instalação de campos de pasto natural; criação de bancos de forragem.; reparação de poços avariados.

## Cuntim-Pirada

1. Tabanca

**Cuntim**, Sector de Pirada, Secção de Badjocunda, Regulado de Patchana Handem  
Data da Reunião: 11/10/10, com 40 participantes, dos quais 18 mulheres e 12 homens

### 2. Perfil, Demografia e Migração

A comunidade é monoétnica (fulas); são 240 habitantes, repartidos em 26 agregados familiares, com uma média de 15 pessoas por fogão. Nos últimos 10 anos, uma família abandonou a aldeia por motivos de saúde, enquanto outros tantos (7) devido à falta de água para o gado. Migraram para zonas de Candjufa e Bafatá. Existem duas associações: uma de jovens de ambos os sexos com 39 membros e outra de mulheres com 40 associadas. O objectivo é juntos melhorar as condições de vida, e estimular a inter-ajuda e o lazer.

### 3. Meios de Subsistência e Renda

O pequeno comércio, a apicultura, a venda de vacas, cabras, galinhas, e leite de vaca constituem as principais fontes de renda monetária. Consideram erráticos os rendimentos nos últimos 3 anos, devido à falta de água e alimentos para os animais, e da irregularidade das chuvas. A produção de cereais e amendoim não dá excedente para venda, apenas para auto-consumo. A renda é aplicada na alimentação, na saúde, educação dos filhos e compra de novos animais.

### 4. Clima e Fenómenos Naturais

É opinião da maioria que há mais calor, que as chuvas são irregulares, que os ventos são mais fortes e destruidoras de culturas, que ocorrem mais inundações de bolanhas que dantes.

### 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura:** As culturas de cereais secos (milhos cavalo e bassil), arroz, mandioca e amendoim são as mais cultivadas nos campos essencialmente individuais situados ao redor da aldeia, nos planaltos e nas bolanhas. São locais as variedades cultivadas dos cereais variando de ciclo entre 3 a 4 meses. A produção conseguida este ano é inferior ao do ano transacto, devido à má distribuição das chuvas (intervalos de precipitação muito longos). No milho bassil a produção caiu em algumas famílias na ordem dos 60 %. A autosuficiência alimentar é de apenas 6 meses. **Pecuária:** É uma actividade importante, sendo estimado existir na comunidade 500 cabeças de bovinos, 300 cabeças de ovinos, 100 cabeças de caprinos, 400 unidades de galinhas e 3 patos. A proução de elite é estimada muito mais baixa que há 30 anos, porque agora há falta de pastos e água para os animais. Para resolver isso, praticam a transumância para a localidade de Propana, à 30 km da aldeia.

### 6. Utilização de Recursos Florestais

A floresta aberta que a comunidade utiliza para a agricultura e pastos para os animais na localidade de Propoana está a degradar-se cada vez mais, devido às queimadas praticadas pelos agricultores itinerantes.

### 7. Recursos Hídricos

A tabanca tem grandes problemas de falta de água para o consumo humano: possui 3 pontos de água, sendo apenas um funcional. Um poço melhorado equipado com bomba manual está avariado e seco, e só um dos dois poços melhorados equipados com roldana e balde funciona. Entre Março e Maio, há muita carência de água quer para o consumo humano quer para o animal.

### 8. Actividades Priorizadas

Reparação de poços avariados; construção de poços pastoris ou bacias de retenção de água para animais; banco de sementes certificadas de ciclo-curto resistentes à seca; instalação de campos de pasto natural; construção de silos melhorados; construção de bancos de cereais e bancos de forragem; centros ou lojas de venda de factores de produção agrícola e pecuária.

# Botché

## 1. Nome da Tabanca e Localização

**Sintchã Botche**, Sector de Pirada, Secção de Soro-lumbato, Regulado de Propana

Data da Reunião: 11/10/10, com 77 presentes (40 homens e 37 mulheres).

## 2. Perfil, Demografia e Migração

Vivem na comunidade 1.438 habitantes, (da etnia fula) representando 13 agregados, de 22 a 50 pessoas cada. Tem havido migração de agregados devido à pobreza; procuram melhores condições de vida em outras paragens (Saenegal ou Gabu), porque com o aumento da população, os pastos e campos de cultivo são cada vez mais escassos. Os agregados imigram para aldeias vizinhas ou criam novas aldeias, por razões ligadas à falta de água e pastos naturais para o gado bovino. Existe uma Associação de Comunitária denominada "Associação de Desenvolvimento de Sintchã Botche", que conta com 105 associaods, e mais 6 agrupamentos informais de mulheres: "Iangate" (60 membros), "Iaramere" (37 membros), "Garandessa Na Moda (54 membros), "Bothecunda" (42 membros), "Balal Maobé" (25 membros). As mulheres são o motor e a força de trabalho principal da comunidade, consagrando 14 horas diárias ao trabalho. Para a mulher, o pilar arroz ou outro cereal é uma das tarefas mais fatigantes por requerer e consumir enorme energia física. A procura de água e de lenha são outras actividades de peso na agenda diária das mulheres. As únicas instituições ( ONGs e Projectos do Governo) na zona são: UNICEF (água e saneamento), PAM (géneros alimentícios, PLAN INTL. (educação básica), Divutec (micro-crédito), ADIC-Nafaiá (horticultura e produção de arroz), TOSTAN (práticas nefastas).

## 3. Meios de Subsistência e Renda

A agricultura é a fonte de alimentos para a subsistência (milho cavalo, milho preto, milho bassil) e arroz. Todas as variedades são locais, bem adaptadas mas pouco produtivas por razões ligadas à má distribuição das chuvas, às enxurradas, ao acama de culturas, além da fraca fertilidade dos solos. As sementes produzidas não chegam para cobrir as necessidades. Recorrem ao mercado do Senegal para adquirir semente adicional que colmate as necessidades. Embora não haja mercado interno (nacional) para a castanha de cajú, o amendoim e a batata-doce, constituem a principal fonte de renda porque conseguem vender no país vizinho Senegal. No passado, o algodão era a principal cultura de renda mas agora já não o é, não só porque a pluviometria tornou-se mais irregular e mal distribuída mas, sobretudo, porque a Fábrica de Algodão que existia na altura deixou de comprar ou recebia mas não pagava. Os rendimentos são aleatórios/instáveis e são destinados à satisfação das necessidades de saúde, educação de crianças, alimentação e compra de factores de produção.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

A chuva tem diminuído de quantidade e frequência. Os ventos fortes, inundações, temperatura, poeiras, queimadas e gafanhotos e outras pragas e doenças aumentaram de frequência. À diminuição da pluviometria a comunidade tem reagido procurando utilizar culturas rapidas (ciclo curto: variedades branca de milho cavalo e milho preto, variedade vermelha de milho bassil, e amendoim). Todas estas variedades são importadas (compradas) do Senegal. Relativamente à pecuária, elas compram produtos veterinários 5vacinas e medicamentos) no Senegal, com a pouca renda obtida. No tocante à diminuição de água, as populações reagem abrindo pequenos poços nas bolanhas, de onde tiram água para o gado. Quanto aos ventos fortes, inundações, temperaturas, poeiras e insectos e pragas, a comunidade não encontra formas mais eficazes de protecção. Durante as queimadas as mulheres encarregam-se de fornecer água no combate de toda a comunidade ao fogo. Para se proteger das queimadas criam os para-fogos.

## 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura.** O calendário agrícola vai de Junho a Dezembro, sendo as principais culturas o milho cavalo (sorgo), o arroz, o milho bassil, o milho preto, o amendoim, o feijão e batata-doce. A agricultura faz-se no planalto, quintal e na bolanha (bas fonds) com sementes locais. A maioria dos campos são individuais, e alguns agrupamentos de mulheres fazem campos horticolas colectivos. Os rendimentos da colheita são considerados baixos que há 30 anos atrás, sobretudo dos milhos, da feijão e batata-doce. As perdas pós-colheita de cereais

são estimadas em 300kgs/tonelada, i. e., 30%, devido à vulnerabilidade dos silos tradicionais aos roedores, à humidade, às térmitas e outros insectos. Entre Junho e Setembro, regista-se roptura de stock de alimentos (cereais), só as vezes minorada com a intervenção de emergência do PAM e da UNICEF. A falta de fertilizantes e herbicidas, de sementes de ciclo rápido e de produtos fitossanitários são os principais problemas que se colocam à esta comunidade. **Pecuária.** Nem todos os agregados fazem a pecuária. Os animais criados são as vacas (1.000 cabeças), carneiros (140), cabras (200), galinhas (1.000), cavalos (2) e burros (84). Todas as espécies destes animais são raças locais e com boa adaptação ao clima local, embora o seu rendimento seja considerado baixo, devido à falta de alimentação, água, doenças e assistência técnica. Esses animais são criados em regime semi-extensivo (confinados na época chuvosa e libertados durante a seca) e geram normalmente a carne e o leite, que são vendidos ou consumidos (renda e consumo próprio). Há estrume, embora espalhado. Ele é utilizado como fertilizante e como material de construção de habitações. Há carência de alimentos (pastos naturais) e água para o gado, sobretudo na época seca (Fevereiro a Maio) e quando isso acontece a comunidade reage deslocando os animais para locais mais distantes onde existam pastos e escavam poços artesanianos para dar de beber ao gado. A frequência de surtos de mortandade de animais tem aumentado e regista-se casos de migração por falta de pastos e água. Entre os meses de Novembro e Dezembro registam-se alguns conflitos entre criadores de gado e agricultores: invasão das bolanhas pelo gado à procura de água, comendo o arroz plantado. Os serviços veterinários são praticamente inexistentes.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Há coberto vegetal constituído de savana arborizada e os seus usos florestais são a agricultura, construção, pastorícia, apicultura, caça, energia doméstica (lenha para cozinha, colectada por mulheres), frutos silvestres (faroba, fole) e farmacopeia. Este coberto vegetal diminuiu nos últimos dois anos, devido sobretudo à seca e à prática de agricultura itinerante. A diminuição do coberto florestal engendrou a rarefação da lenha, que passou a ser colectada pelas mulheres á grandes distâncias da tabanca. O repovoamento florestal foi feito em alguns casos, mas com enquadramento técnico incipiente por parte projecto OMVG. N;B..: A ocorrência das queimadas reduziu devido à necessidade de conservação das plantações de caju.

#### **7. Recursos Hídricos**

Existem pontos de água dentro da tabanca: 42 poços tradicionais com a profundidade média de 20 metros e 2 poços melhorados (equipados com roldana) sendo 1 inoperacional. Estes pontos de água distam entre 100 a 150 metros da tabanca. A maioria da população consome água dos poços tradicionais, não potável. Não existem bebedouros de gado, nem lagoas, ribeiras, rias/rios ou pântanos. Sas mulheres que abastecem água à comunidade, transportando-a de burro ou cavalo. O período de crise de água corresponde aos meses mais secos (Fevereiro a Maio), onde as populações procuram aumentar a profundidade dos poços tradicionais.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Apoios em herbicidas, pesticidas, fertilizantes, charruas e motocultivadoras; bancos de sementes resistentes à seca e à inundaçãõ; unidades de descasque de arroz e moagem de milhos; construção de bebedouros para os animais; bancos de alimentos (feno) para o gado; vacinas e medicamentos veterinários; técnicas de combate à erosão/assoreamento de bolanhas; viveiros para a produção de essências florestais de crescimento rápido; construção de sebes vivas; construção de um um furo equipado com motobomba e min-rede de distribuição; construção de bacias de retenção de água permitir duas colheitas/ano nas bolanhas).

# Mangui

## 1. Nome e Localização da Tabanca

**Mangui**, Secção Imabe, Regulado de Propana

Data da Reunião: 10/10/10, com 36 participantes (23 mulheres e 13 homens)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

A comunidade composta de 772 habitantes, repartidas em 62 agregados familiares, com uma média de 12 pessoas por agregado, é multiétnica (fulas, mandingas, padjadincas), sendo os fulas a maioria. A Associação Djokerendém (unámos) é a única associação comunitária (142 membros), composta por três agrupamentos de base, nomeadamente "djokerendém wéli" (a unidade é bom, com 55 associados), "djokerendém gollé" (unámos em trabalho, com 44 associados) e "kaural wéli" (entendámo-nos bem, com 43 membros). Tem sido registada a emigração de alguns agregados ano a ano para Gabú e Senegal, trocando a actividade agrícola por outras actividades (pequeno comércio ou venda de força de trabalho) por dificuldades ligadas à falta da chuva, insumos e materiais para a actividade agrícola assim como de pastos para os animais, sobretudo para as vacas. Dua ONGs locais intervém a partir deste ano na tabanca, em parceria com a FAO: a DIVUTEC (micro-crédito) e a Adic Na Faia (distribuição de sementes hortícolas diversas e de arroz).

## 3. Meios de Subsistência e Renda

As principais fontes de rendimento advém da agricultura (venda de amendoim, batata-doce, feijão, castanha de cajú e cabaça), da pecuária (venda de cabras, galinhas e leite). O consumo (alimentação, vestuário) absorve maior parte das despesas, sendo uma parte investida na aquisição de novos animais (cabras e vacas) e na saúde. As mulheres geram ainda rendimento a partir da extracção e venda de óleo de palma. Julga-se que este ano o rendimento vai ser pior que os últimos 5 anos, porque a vaga de poeiras e temperaturas fora do normal que ocorreu este ano têm feito abortar flores de cajueiros, de citrinos e provocado muitas doenças respiratórias nos animais. A produção de subsistência só garante 7 meses de alimentação, sendo Junho a Outubro o período crítico (considerado de "fome"). Contudo, as respostas indicam que os 5 meses de relativa insegurança alimentar são atenuados com os dinheiros ganhos com a venda de animais e culturas de renda acima indicadas aplicados na compra de géneros alimentícios vários (arroz, óleos alimentares, açúcar, etc) no mercado de Gabú e Senegal.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

Tem-se observado um aumento da temperatura, ocorrência de ventanias muito fortes, diminuição e má distribuição das chuvas, assim como de tempestades de poeiras e pragas de gafanhotos. Um membro da comunidade referiu que "antigamente havia muita água na bolanha, até ao nível da garganta, que durava até outra chuva, agora não há nada". Para adaptarem, construíram um dique de retenção na bolanha.

## 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura:** O calendário agrícola vai de Junho a Dezembro para o arroz pluvial e hortícolas nos bas fonds (terras baixas) e de Junho-Novembro para as restantes culturas (cereais secos e amendoim). Os campos são individuais, sendo as áreas de milhos por agregado familiar variando entre 0.3 a 1.0 ha e as do arroz entre 1.0 ha a 2.5 ha; é opinião geral que haverá baixas de produção mais acentuadas (mais de metade em relação à campanha anterior) nos milhos e no arroz por falta e má distribuição das chuvas, ataques de gafanhotos. As sementes usadas são locais, de ciclo curto variando entre 2 a 3 meses mas pouco produtivas porque se julga que já não estão adequadas aos parâmetros actuais das chuvas, com ocorrência de mais enxurradas e ventanias muito fortes. Para além destes factores, reporta-se também às perdas pós-colheita (estima-se 20 kg em cada 100 kg), devido à precariedade das estruturas de armazenamento: são vulneráveis às termitas, aos roedores e aos incêndios. Às chuvas tardias e mal distribuídas no tempo, e às vagas de calor extremo, apontam-se ainda os constrangimentos ligados à falta de implementos de acesso à tracção animal, herbicidas, fertilizantes, pequenos materiais agrícolas, e ausência de assistência técnica agrária. **Pecuária:** 170 bovinos, 300 caprinos, 110 carneiros, 20 muares e centenas de galinhas, pertença de uma minoria de agregados. São frequentes os conflitos entre os produtores de gado e agricultores, na época das chuvas e durante a época seca quando os pastos

naturais se rareiam e há falta de água para os animais (socorrem-se do pouco de água de uma bolanha ("bas fonds" ou terras baixas continentais) perto da tabanca, mas também muito concorrido também por criadores de outras tabancas, há sempre conflitos de acesso. Na época seca, há falta de alimentos sobretudo para o gado bovino e, na procura de pastos, fazem deslocar as vacas a uma distância de 5 km da tabanca; usam forragem preparada na época chuvosa para alimentar os muares e cabras no período seco crítico. Há o hábito de utilizar o estrume bovino para fazer compostagem (fertilizantes orgânicos) para as culturas do quintal da casa.

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Têm uma floresta aberta que dista 5 km da aldeia e que é partilhada com outras tantas comunidades (6) para retirar lenha para cozinha e outros fins, medicamentos e também de alimentos para o gado: desbastam ramos de arbustos para retirar folhas que secam e guardam para uso dos animais no período seco.

#### **7. Recursos Hídricos**

A tabanca não tem grandes problemas de água para o consumo humano: possui 4 pontos de água, sendo 2 furos e 2 poços equipados com roldana e corda, todos funcionais e que nunca secam. Não existem lagoas ou pântanos, beneficiam de um afluente de rio Geba.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Reabilitação da comporta de uma mini-barragem e construção de mais uma micro-barragem na localidade de "linguére sébe" para suprir as necessidades de água para a produção do arroz e hortícolas na época das chuvas e seca (permitir duas colheitas/ano) e também permitir a produção de culturas mais exigentes em água como a bananeira, o ananás; esta actividade visaria aumentar a resiliência dos produtores à irregularidade da precipitação e à falta de água para os animais nos meses críticos.

## *Sedjo Mandinga*

### 1. Nome e Localização da Tabanca

**Sedjo Mandinga**, Sector de Pirada, Secção de Imabe, Regulado de Propana  
Data da Reunião: 10/10/10, com 56 participantes (40 mulheres e 16 homens)

### 2. Perfil, Demografia e Migração

A comunidade é monoétnica (mandingas) e possui 628 habitantes, repartidos em 37 agregados familiares, com um mínimo de 15 e um máximo de 40 pessoas por agregado; A Associação “Sabunhima” (bem-aventurados) é a única associação comunitária, composta de 2 agrupamentos de base: um de homens com 68 membros e um de mulheres com 245 criado com o objectivo de lutar contra a pobreza e melhorar as condições de vida na tabanca. Não há tradição de emigração definitiva – apenas sazonal para Senegal e/ou com o gado para as Regiões vizinhas mais húmidas (Bafatá e Oio).

### 3. Meios de Subsistência e Renda

As principais fontes de renda são as cabras, as galinhas, o leite da vaca e o óleo de palma. Alimentação, a educação e saúde absorvem o grosso da renda gerada com estas actividades, sendo que alguma parte é investida na compra de novos animais (vacas e cabras). A renda tem sido estável nestes últimos 5 anos, mais porque têm mercado para os seus produtos.

### 4. Clima e Fenómenos Naturais

Considera-se que a temperatura é mais alta, os ventos mais fortes, as chuvas mais tardias e mal distribuídas, as bolanhas (terras baixas) já não conseguem reter a água das chuvas por muito tempo devido ao assoreamento dos solos causado pela erosão pluvial. Ademais há mais pássaros a destruir a cultura de milho preto. Algumas famílias (4) viram casas destruídas por ventos fortes e a inter-ajuda comunitária ajudou-lhes a restaurar as casas.

### 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura:** Apartir de Junho começa a época agrícola, e que termina em Novembro para algumas culturas e, para o arroz vai até Dezembro. Na época seca fazem horticultura, cavando para isso poços tradicionais nas bolanhas para irrigar os canteiros. Os campos são individuais e situam-se junto das casas (quintal), no planalto e nas bolanhas (terras baixas); os milhos preto, bassil e cavalo, o amendoim, o arroz, a cebola e hortícolas nativas locais são as principais culturas; as variedades usadas são locais, de ciclos vegetativos variando de 60 a 120 dias. É opinião unânime que a produção está a baixar em quase todas as culturas por razões ligadas a fertilidade dos solos, à acama de culturas provocada por ventos fortes, à irregularidade das chuvas e a inundações e pragas de culturas. Entre o ano passado e este ano, a produção baixou entre 35 a 50%, sendo mais forte nos milhos. A produção agrícola dos homens dá para cobrir as necessidades alimentares de apenas 3 meses contra a das mulheres que dá para 4 meses. Entre os meses de Maio a Julho, é o período de falta de alimentos; nesse período aplicam as receitas da venda de animais e outros produtos de renda para se abastecer no mercado de Gabú.

**Pecuária:** A comunidade possui um efectivo importante de bovinos (300 cabeças), caprino (120 cabeças), ovinos (500 cabeças), burros (60), galinhas (600 unidades). Há falta de apoio dos serviços veterinários. Há surtos frequentes de doenças de sono que matam muitas galinhas, assim como outras doenças que matam cabras. Entre Abril a Junho, há falta de água e recorrem a bolanhas onde escavam poços (que secam ou estragam rapidamente) para retirar água de péssima qualidade para os animais. É também nesse período que têm dificuldades para alimentar o gado bovino, por falta de pastos naturais. Quase sempre, nessa altura, fazem transumância.

### 6. Utilização de Recursos Florestais

Não têm floresta

### 7. Recursos Hídricos

Embora com 2 poços equipados com bomba manual, a comunidade acha que não é suficiente para satisfazer as necessidades em água.

### 8. Actividades Priorizadas

Construção de poços pastoris e respectivo bebedouro; construção de bacias de retenção de água; vacinações, tratamento e medicamentos para a doença de sono das galinhas; poços para irrigação de culturas hortícolas; vedação para os campos hortícolas; fornecimento de sementes resistentes à seca; construção de uma escola e centro de saúde; loja de venda de factores de produção (charruas, carretas de burro, herbicidas e fertilizantes).

# Pitche

## 1. Nome da Tabanca e Localização

**Pitche**, Secção de Picthe, Regulado de Maná

Data da Reunião: 11/10/10, com 165 presenças (115 homens e 50 mulheres)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

É uma tabanca multiétnica (fulas, mandingas, padjadincas e outras minorias), com 13.970 habitantes, repartidos em 11 bairros. Os agregados familiares comportam entre 8 a 38 pessoas. Não há tradição de movimento migratório interno, na Região, mas sim mais para o exterior do País (Portugal, Senegal, Gâmbia) e Bissau. Geralmente gente jovem, por razões económicas (busca de melhores condições). Em termos de organização social, contam-se a Confederação Camponesa para o Desenvolvimento (CCD), legalizada no Cartório Nacional e 8 associações ou agrupamentos de base informais, a saber: “Djunta mon”, “Coração aberto”, Grupo harmonia’, “Terri Kafó”, “Bantabá”, “Deus é Grande”, “Sabunhima” e “Nematulai”. O número de associados varia entre 40 a 80e o objectivo é promover a inter-ajuda, o entretenimento, a amizade e luta contra a pobreza. Tem havido sempre enquadramento técnico de ONGs (Divutec, Adic Na Faia são exemplos).

## 3. Meios de Subsistência e Renda

A agricultura, a pecuária, a apicultura, a pesca, o pequeno comércio, artes e ofícios (carpinteiro, pedreiro e alfaiate) são referidas como as principais fontes de renda da esmagadora maioria; a renda ganha é instável, julgada baixa, dependendo do clima (das chuvas e das intempéries várias) e do mercado. Na agricultura quase nunca há excedente. O pouco que se ganha é aplicado quase todo no consumo do agregado (alimentação, saúde, educação e vestuário) durante o período de crise alimentar na comunidade (Agosto a Novembro). Nessa altura recorrem ao micro-crédito, ou vendem mão-de-obra na colheita e lavoura para os poucos afortunados na comunidade e nos países vizinhos (Senegal e Guiné-Conakri), ou vendem as suas vacas, cabras e galinhas para ter algum dinheiro para comprar arroz e outros produtos alimentares, importados, no mercado local.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

Ventos fortes, inundações de arrozais, chuvas mal distribuídas são apontados como evidências de alteração em relação há 30 anos atrás. Consideram que as fortes desmatações que fazem das florestas possam estar na origem destas alterações. As alterações a nível das chuvas têm vindo a impactar negativamente nas culturas de arroz, amendoim e milhos.

## 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura:** as principais são as culturas de milho cavalo, milho bassil, feijão, fónio, arroz, amendoim, mandioca, batata-doce e manfafa (tubérculo nativo), e hortícolas tradicionais (quiabo, pimentinha, tomate, folhas de cebola). As variedades usadas são locais, de ciclo vegetativo variando de 2 a 4 meses mas considerados pouco produtivos e não muito adaptados à variabilidade da precipitação. Os campos são pequenos, variando de área entre 0.35 ha – 1 ha. A área de cultivo dos milhos é apontada como sempre maior que do amendoim e arroz. Comparativamente à última campanha agrícola, julga-se que a deste ano é menos produtiva, registando-se baixas de produção acentuada nos milhos preto na ordem de 120% e no milho cavalo (sorgo) na ordem de 100% em alguns agregados. **Pecuária:** é referido que a vila de Picthe é centro por excelência de produção pecuária da Região, albergando a maior fatia do efectivo: 2650 o efectivo bovinos, 860 caprinos, 1.000 ovinos, e um número considerável de cavalos, burros e galinhas. São referidos os seguintes constrangimentos à prática da actividade: falta de pastos e água devido à seca prolongada, ausência de cobertura médica veterinária (há muita mortandade de vacas, cabras e galinhas devido a doenças). Referiu-se que se observou que os animais ficam mais doentes no período da estiagem (altas temperaturas). Nos arrozais das bolanhas, são frequentes os conflitos entre criadores e agricultores devido às vacas que, na procura de água, comem as culturas em crescimento; esses conflitos têm sido resolvidos através de mediação do chefe da tabanca (régulo) e raras vezes na polícia.

## 6. Utilização de Recursos Florestais

A savana arborizada existente é utilizada para diversos fins: instalação de campos de cultura, apanha de lenha, produção de carvão vegetal, plantas medicinais, fibras (para cestarias), apicultura e caça. Este recurso natural está a degradar-se por causa da desmatação para a instalação dos campos e instalação de cajueiros.

#### **7. Recursos Hídricos**

Possui a comunidade 7 pontos de água (poços equipados com bomba manual) de 8-15 m, com profundidades dos quais 2 se encontram estragados. Devido ao número da população e tamanho da vila, há bairros que têm grande dificuldade de abastecimento. A 12 km da vila corre um afluente do rio Corubal, utilizado mais para lavagem de roupa e abeberamento do gado bovino. Existem 11 bolanhas perto da vila mas que infelizmente no período crítico já não têm água (evapora-se; seca-se).

#### **8. Actividades Priorizadas**

Apoio em implementos de tracção animal (charruas, semeadoras, carretas de burro), sementes de cereais e leguminosas melhoradas, produtos fitossanitários, máquinas de moagem de milhos (moinhos) e descascadoras de arroz; construir poços de água para irrigação dos campos hortícolas nas bolanhas. Na pecuária, espera-se: Formação e sensibilização sobre saúde e higiene animal; melhoramento de raças locais; instalação de pastos naturais (plantas forrageiras); construção de bebedouros equipados com bombas; construção de bacias de retenção de água pluvial para o gado; educação e sensibilização ambiental (queimadas/desflorestação/perda de biodiversidade); repovoamento florestal; recuperação do sistema de canalização da vila.

# Candjufa

## 1. Nome e Localização da Tabanca

**Candjufa**, Sector de Pirada, Secção de Candjufa, Regulado de Propana  
Data da Reunião: 10/10/10, presentes 67 pessoas (53 homens e 14 mulheres)

## 2. Perfil, Demografia e Migração

A vila tem 1.578 habitantes (maioritariamente da etnia fula), representando 15 agregados, de 13 a 50 pessoas cada. Existem agrupamentos informais de mulheres na comunidade: "Haldi-foti" (unámo-nos), com 45 membros, "Djokerendam" (Unidade), com 38 associadas, e uma Associação de Apicultores. Não se conhecem casos de emigração por motivos ligados às alterações de parâmetros climáticos (chuva, temperatura) ou calamidades naturais. Opera na vila uma serração considerada pela comunidade como o principal factor de degradação das florestas e, por consequência, causa da falta de chuvas e de ocorrência de vagas de calor. As instituições, ONGs e Projectos oficiais intervenientes na zona são: UNICEF (água e saneamento), PAM (comida contra trabalho), PLAN INTL. (ensino e educação comunitária), Divutec (micro-crédito), ADIC-Nafaiá (cultura de arroz e horticultura), TOSTAN (alfabetização) e OMVG (já encerrou: água e segurança alimentar). As mulheres são o motor e a força de trabalho principal da comunidade, consagrando 15 horas diárias ao trabalho. Neste, o descasque (pilar) e moagem de cereais para a alimentação, constitui o maior peso por requerer e consumir enorme energia física. A procura de água e de lenha são outras actividades de peso na agenda diária das mulheres.

## 3. Meios de Subsistência e Renda

A agricultura é a principal fonte de alimentos (milho cavalo, milho preto, milho bassil, arroz, mandioca, fónio, feijão e batata doce). As variedades dessas culturas são locais, bem adaptadas mas aquém das necessidades da comunidade em sementes. Quando esgotam na estação das chuvas, a comunidade adquire o suplemento no mercado regional (Senegal). Como culturas de renda, destacam-se o cajueiro (polpa e castanha), o amendoim e a batata doce, estes últimos vendidos no Senegal porque não há comprador interno. No passado, quando a distribuição da chuva era mais regular o algodão era a principal cultura de renda. Os rendimentos são aleatórios/instáveis e são destinados à satisfação das necessidades de saúde, educação de crianças, alimentação e compra de factores de produção.

## 4. Clima e Fenómenos Naturais

A chuva tem diminuído de quantidade e frequência. Os ventos fortes, inundações, temperatura, poeiras, queimadas e gafanhotos e outras pragas e doenças aumentaram de intensidade e frequência. À diminuição e irregularidade da chuva, a comunidade tem reagido procurando utilizar variedades de ciclo curto, mais rápidas, das seguintes culturas: milho cavalo (variedade branca), milho bassil (variedade vermelha), milho preto (variedade preta) e de mancarra; estas variedades são importadas do Senegal. Relativamente à pecuária, elas compram produtos veterinários no Senegal, com a pouca renda obtida. No tocante à diminuição de água, as populações reagem abrindo pequenos poços nas bolanhas, de onde tiram água para o gado. Quanto aos ventos fortes, inundações, temperaturas, poeiras e insectos e pragas, a comunidade não encontra formas mais eficazes de protecção. Durante as queimadas as mulheres encarregam-se de fornecer água no combate de toda a comunidade ao fogo. Para se proteger das queimadas criam os para-fogos.

## 5. Actividades Económicas Principais

**Agricultura.** O calendário agrícola vai de Junho a Dezembro, sendo a agricultura e a pecuária as actividades mais praticadas. As principais culturas são o milho cavalo, arroz, milho bassil, milho preto, macarra, feijão e batata doce. A agricultura faz-se no planalto, quintal e na bolanha com sementes locais. A maioria dos campos são individuais, e agrupamentos de mulheres têm campos colectivos (horticultura). A produção tem variado pouco, sendo muito elevada as perdas pós-colheita, causadas por roedores, humidade, térmitas, insectos. Os silos são precários. Regista-se roptura do stock alimenetar entre Junho a Setembro. O PAM e a UNICEF têm intervindo em situações de crise de alimentos. A falta de fertilizantes e herbicidas, de sementes de ciclo rápido e

de produtos fitossanitários são os principais problemas que se colocam à esta comunidade. **Pecuária.** Nem todos os agregados fazem a pecuária. Os animais criados são as vacas (1.650 cabeças), carneiros (200), cabras (630), galinhas (1.000), patos (120), e burros (200). Todas as espécies destes animais são raças locais e com boa adaptação ao clima local, embora o seu rendimento seja considerado baixo, devido à falta de alimentação, água, doenças, assistência médica veterinária (vacinas e medicamentos). Esses animais são criados em regime semi-extensivo (confinados na época chuvosa e libertados durante a seca) e geram normalmente a carne e o leite, que são vendidos ou consumidos (renda e consumo próprio). Há estrume, embora espalhado. Ele é utilizado como fertilizante e como material de acabamento (pavimentação e reboque) de habitações (palhotas). Há carência de alimentos (pastos naturais) e água para o gado, sobretudo na época seca (Fevereiro a Maio) e quando isso acontece a comunidade reage deslocando os animais para locais mais distantes onde existam pastos e escavam nas bolanhas poços tradicionais, pouco profundos, para dar de beber ao gado. A frequência de surtos de mortandade de animais tem aumentado e regista-se casos de migração por falta de pastos e água. Registam-se alguns conflitos entre pastores e agricultores durante os meses de Novembro e Dezembro, quando as manadas se deslocam as bolanhas à procura de água e comem o arroz plantado. Os serviços veterinários são praticamente inexistentes: só as vezes quando solicitados. .

#### **6. Utilização de Recursos Florestais**

Há coberto vegetal constituído de savana arborizada e os seus usos florestais são a agricultura, recolção de fibras e lenhas, pastorícia, apicultura, caça, frutos silvestres (faroba, fole) e farmacopeia. Este coberto vegetal diminuiu nos últimos dois anos devido, em parte à seca e à prática de agricultura itinerante e, sobretudo, à exploração insustentável da madeira pela serração local, sem repovoamento florestal.

#### **7. Recursos Hídricos**

Existem pontos de água dentro da tabanca: 1 fontenário público operacional, 25 poços tradicionais com a profundidade média de 16 metros e 6 poços melhorados (equipados com rodana) sendo 2 inoperacionais. Não existem bebedouros de gado, mas existe uma lagoa que é utilizada como tal. As mulheres abastecem água à comunidade, transportando-a de burro ou cavalo. O período de crise de água corresponde aos meses mais secos (Fevereiro a Maio), onde as populações procuram aumentar a profundidade dos poços tradicionais.

#### **8. Actividades Priorizadas**

Apoios em adubos e fertilizantes, máquinas agrícolas (descascadora e moinho), produtos para o combate a gafanhotos e demais pragas; construção de bebedouros para o gado; apoio em vacinações e combate as doenças de animais; viveiros para a produção de plantas de crescimento rápido para o repovoamento florestal; construção de 1 furo moderno equipado com bomba eléctrica e min-rede de distribuição, e construção de um ponto de acumulação da água para apoio à realização da horticultura.

## PART III: Graphs

